

RESPEITANDO A DIVERSIDADE, CONSCIÊNCIA NÃO TEM COR!

Lídia Karine Alves de Barros Paixão;
 Nathália Maria Lino;
 Valquíria Alexandre da Silva;
 Maria Gonçalves Alves de Souza

O projeto em tela foi realizado na Escola Presidente Castelo Branco entre os dias 16 a 19 de novembro em conscientização a data 20 de novembro e seus marcos históricos. O mesmo teve como público-alvo as 4 salas de educação infantil I e II, onde 2 salas funcionam no turno da manhã e 2 à tarde. O tal teve como objetivos abordar a semana da consciência negra, a diversidade das raças que formam nosso país, a miscigenação ensinando as crianças a respeitarem e aceitarem as diferenças. O projeto foi aplicado durante 4 dias onde no 1º dia fizemos um tour pela escola, espalhando cartazes mostrando porque 20 de novembro é o dia da consciência negra, quem foi Zumbi, comidas, danças, trabalho, artistas negros, moradia, a lei Aurea e toda influencia afro na cultura brasileira. Em seguida todos foram para sala e fizemos a dinâmica do ovo onde pegamos dois ovos de cores diferentes e abrimos para mostrar que por dentro somos iguais a fim de ensinar o respeito independentemente da cor da pele, logo após os discentes puderam desenhar os ovos em um ofício pintando das cores correspondentes. No 2º dia foi apresentado o vídeo do Cabelo de Lelê, após foi possível fazer um cartaz colando cartolina para formar o cabelo da personagem Lelê. No 3º dia foi trabalhado a menina bonita do laço de fita com uma contação da história na caixa, em seguida desenharam o cabelo da personagem e pintaram o desenho, também ganharam uma lembrancinha com a personagem. No 4º e último dia foi a dança com a música Pérola Negra onde todas as crianças dançaram e após dançarem teve um desfile mostrando a beleza da nossa miscigenação. Foi de grande importância realizar esse trabalho, pois vemos que algumas crianças ainda não conheciam o que seria o preconceito e de onde vem essa diferença de cores, cabelos e fisionomias que compõem nosso país. Concluímos que é de grande importância começar a se explicar essas diferenças desde a educação infantil, pois de pequeno eles podem mudar a forma de muitas pessoas pensarem, inclusive a deles ao adquirirem novos conhecimentos aprendendo a respeitar o próximo.

Referências

SANTOS. Renato Ferreira, MARQUES, Ana José. **Diversidade étnico-racial: conceitos e reflexões na escola.** 2012